

Pesquisa Multidisciplinar EM SAÚDE

EDIÇÃO XVII

Capítulo 11

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS NO CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FRANCISCO WALLISON ELOI DA SILVA¹
SAULO BARRETO CUNHA DOS SANTOS²
EDNA MARIA DO NASCIMENTO TAVARES³
BRUNO COSTA NASCIMENTO⁴
FRANCIANA GABAGLIA DA SILVA⁵
LUIS EUFRÁSIO FARIAS NETO⁶
ANDREZA CIPRIANO COELHO⁷
DYEGO OLIVEIRA VENÂNCIO⁸

SILVANA VASCONCELOS DE SOUZA GOMES⁹
BENTA PATRÍCIA DE SOUSA MENDONÇA¹⁰
ELIELTON ALVES DE OLIVEIRA¹¹
PAMELA CHARLENE LOUREIRO¹²
PABLO MAICON MAROSTICA¹³
LARA LUÍSA MOTA OLIVEIRA¹⁴
EMANUELLA MACEDO SILVA⁹
LIDIANE MARIA DA COSTA SANTOS BARBOSA¹⁵

¹Especialista – Gestão em Qualidade em Serviços de Saúde pela Faculdade Venda do Imigrante

²Discente – Mestrado em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³Discente – Nutrição pelo Centro Universitário Inta

⁴Discente – Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho

⁵Enfermagem – Universidade Estadual Vale do Acaraú

⁶Especialista – Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Inta

⁷Especialista – Urgência e Emergência pela Universidade de Quixeramobim

⁸Mestre – Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza

⁹Especialista – Caráter de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Inta

¹⁰Especialista – Ensino à Distância pela Universidade Federal do Paraná

¹¹Especialista – Urgência, Emergência e Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Ateneu

¹²Especialista – Centro Cirúrgico e Central de Materiais pela Faculdade CBES

¹³Especialista – Centro Cirúrgico, Central de Materiais e RPA pelo Instituto de Educação e Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento

¹⁴Discente – Pós-graduação em Farmacologia e Interações Medicamentosas pela INCAF

¹⁵Enfermeira – Centro Universitário Inta

Palavras-chave: Idosos; Cuidados; Atenção Primária.

DOI

10.59290/2053920630

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define educação em saúde como: Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

As práticas de educação em saúde são inerentes ao trabalho em saúde, mas muitas vezes estão relegadas a um segundo plano no planejamento e organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão. O termo educação em saúde vem sendo utilizado desde as primeiras décadas do século XX e para sua melhor compreensão faz-se necessário o entendimento da história da saúde pública no Brasil. A expansão da medicina preventiva para algumas regiões do país, a partir da década de 1940, com o Serviço Especial de Saúde Pública 13 (SESP), apresentava estratégias de educação em saúde autoritárias, tecnicistas e biologistas, em que as classes populares eram vistas e tratadas como passivas e incapazes de iniciativas próprias. As ações do Estado se davam por meio das chamadas campanhas sanitárias.

A educação em saúde constitui-se tanto como um espaço importante de construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionados aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável, quanto como uma instância de produção de sujeitos e identidades sociais. No campo das práticas de saúde, existe uma diversidade de modelos de educação em saúde e, considerando o que estas abordagens têm em comum, é possível agrupá-las em duas vertentes principais: o modelo tradicional ou preventivo e o modelo radical.

O processo de envelhecimento ocasiona modificações biopsicossociais no indivíduo, que estão associadas à fragilidade, a qual pode levar a maior vulnerabilidade. Com isso, muitas doenças podem surgir e gerar limitações ao idoso. É nesse contexto que os profissionais da saúde estão inseridos, a fim de promover a saúde do idoso e fazer com que o envelhecimento seja saudável e ativo, como preconizado nas políticas públicas de saúde. A promoção da saúde visa a diminuição da vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população por meio da participação e controle social. O envelhecimento ativo centra-se na otimização das oportunidades de saúde, na participação nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, além de segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos e aumentar a expectativa de vida saudável.

A educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, consequentemente, promover qualidade de vida e saúde. Desta forma, faz-se necessário conhecer as estratégias de educação em saúde que estão sendo utilizadas com os idosos, a fim de identificar determinadas lacunas acerca do envelhecimento, como a carência de estudos sobre as atividades realizadas nos serviços de saúde que respondam às necessidades dos idosos e visem a promoção da saúde. O estudo visa fomentar reflexões nos enfermeiros sobre a assistência realizada aos idosos, como também, promover reflexões nos acadêmicos de enfermagem e profissionais de saúde sobre a temática, conhecimento aos cuidadores de idosos e população em geral.

O interesse do autor pela pesquisa deu-se pela observação através dos artigos obtidos e lidos que mostraram uma defasagem no que diz respeito as estratégias usadas na assistência aos

idosos, visando então uma reflexão para que assim, possa se obter melhorias na assistência voltada a este público que se mantem sempre assíduos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O objetivo deste estudo foi identificar com base na literatura estratégias educativas em saúde utilizadas por enfermeiros no cuidado ao idoso na atenção primária à saúde.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, que consiste em um método que permite criar uma síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso da literatura (MENDES *et al.*, 2019).

Período da Investigação

A investigação foi desenvolvida durante o período de junho de 2022 a outubro do mesmo ano e a coleta das informações no período de janeiro a maio do ano de 2023.

Local da Pesquisa

O levantamento bibliográfico foi realizado primeiramente na base de dados do Google acadêmico, e em seguida direcionado a pesquisa em outras bases de dados, a saber: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na Biblioteca nacional de medicina dos estados unidos (MEDLINE), consultados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Instrumento de Coleta de Dados

Foram realizadas várias pesquisas e muita leitura de documentos na integra, pretendendo validar artigo por artigo, de maneira minuciosa e processual um a um, levando em consideração o nível metodológico quanto aos resultados da pesquisa, utilizará um instrumento elaborado pelo próprio pesquisador para evidenciar e fi-

char os títulos das produções encontradas, autores, periódicos das publicações, objetivo das investigações, metodologia, métodos de análise, principais resultados.

Métodos e Procedimentos

Foi feita a busca nas bases de dados e foram utilizados os descritores controlados dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermeiros e Enfermeiras; Atenção Primária à Saúde; Idoso. Foi utilizado o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão para estabelecer a amostra foram: artigos originais, gratuitos e completos, no idioma português publicados nos últimos cinco anos. E os critérios de exclusão foram os artigos que não abordem a temática e artigos de revisões. A amostra final será composta por estudos que atendam os critérios de inclusão e exclusão, bem como o objetivo proposto nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram considerados 06 artigos que atendiam aos critérios de inclusão nesta revisão de literatura. A tabela abaixo (**Tabela 11.1**), descreve as etapas do processo de triagem, realizado para alcançar esta seleção no formato PRISMA.

A tabela a seguir (**Tabela 11.2**) apresenta uma visão geral das características dos estudos incluídos nesta revisão. Os artigos seguiram os critérios de elegibilidade, avaliou-se o título, resumo e a adequação ao contexto desta revisão. Está disposto em título, sujeitos da pesquisa, tipo de estudo e nível de evidências.

A seguinte tabela (**Tabela 11.3**) apresenta os principais resultados encontrados para composição desta revisão. Reúne e sintetiza os achados pertinentes acerca da literatura pertinente.

Tabela 11.1 Etapas de aplicação dos critérios de elegibilidades de estudos incluídos na revisão

Base de dados	Busca de estudos primários	Aplicação dos Critérios de elegibilidade
MEDLINE	2336	131
LILACS	239	97
Base de dados	Busca de estudos primários	Aplicação dos Critérios de elegibilidade
MEDLINE	2336	131

Tabela 11.2 Distribuição de referências incluídas na revisão

Nº	Título	Sujeito da pesquisa	Tipo de estudo	Ano do estudo
01	As relações da enfermagem no cuidado ao idoso na atenção primária.	Idosos	Estudo qualitativo	2022
02	Configuração da rede de cuidados às doenças crônicas não transmissíveis na perspectiva da integração.	Idosos	Estudo qualitativo	2022
03	Adesão ao tratamento do diabetes mellitus em pacientes da atenção primária à saúde	Idosos	Estudo descritivo	2022
04	O enfermeiro no cuidado à pessoa idosa: construção do vínculo na atenção primária à saúde.	Idosos	Estudo exploratório	2022

Tabela 11.3 Sínteses dos resultados dos estudos incluídos na revisão

Identificação do estudo	Principais resultados/conclusões
1	Compreender as relações da enfermagem no cuidado ao idoso na Atenção Primária na perspectiva do referencial teórico-filosófico de Foucault. Estudo qualitativo de análise de conteúdo. Os sujeitos foram os enfermeiros da Atenção Primária de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Para coleta de dados realizou-se cinco grupos focais com 8 participantes. Emergiram as categorias o suporte adequado para o cuidado ao idoso, o enfermeiro define a trajetória de cuidados ao idoso, as relações de poder saber no atendimento ao idoso. O cuidado ao idoso a partir da Atenção Primária implica na compreensão das relações da enfermagem permeadas por poderes e saberes. Esta compreensão é importante para o desenvolvimento de interações qualificadas que potencializem as práticas de enfermagem como ações sociais consolidadas na rede de atenção para a saúde da pessoa idosa.
2	Descrever a configuração da Rede de Cuidados às Doenças Crônicas não Transmissíveis em um Distrito Sanitário na perspectiva da integração. Trata-se de estudo qualitativo desenvolvido em um Distrito Sanitário, no qual foram realizadas entrevistas com 34 participantes (coordenadores e enfermeiros assistenciais) com experiência na gestão e no cuidado. Os resultados evidenciaram, em termos gerais, que é possível descrever a Rede de Cuidados a partir de uma inter-relação entre as dimensões da integração, destacando-se as interações profissionais, a organização do cuidado e processos logísticos relacionados aos fluxos assistenciais com facilitadores e impeditivos para a atenção às pessoas com Doenças Crônicas não Transmissíveis. Destaca-se como um facilitador na configuração da Rede a capacidade gerencial dos coordenadores em integrar as unidades de saúde e os profissionais na organização do cuidado; e, dentre os percalços para a conformação da Rede o não apontamento teórico dos princípios e diretrizes do SUS, choque nas relações profissionais, falhas operacionais na logística de fluxos assistenciais, sistema de informação não totalmente interligado, fragilidade quanto ao sistema de financiamento e falta de parcerias ou opiniões ambíguas referentes aos processos de trabalho adotados em cada unidade.
3	O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, que tem elevada prevalência na sociedade e representa um problema de saúde pública devido à natureza de suas complicações, acredita-se que a dificuldade na manutenção do tratamento, pode estar relacionada a deficiência ou falta de adesão. O estudo teve como objetivo relatar a adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus na Atenção Primária a Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 30 pacientes diabéticos de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Guaiúba-CE, no período de agosto a outubro de 2021. A coleta de dados deu-se por entrevista semiestruturada utilizando questões norteadoras sobre adesão ao tratamento, adoção de práticas promotoras de saúde e

posteriormente sujeita a análise de conteúdo. Observou-se que a adesão ao tratamento do diabetes envolve inúmeros desafios, relacionados principalmente ao usuário e sistemas de saúde/profissionais. Os maiores desafios encontrados foram em relação a supervalorização do tratamento medicamentoso frente a adoção de hábitos saudáveis e de ações promotoras de autocuidado. Nesse cenário, nota-se a importância de conhecer os fatores que influenciam na adesão ao tratamento com o intuito de se lançar estratégias para aperfeiçoar o planejamento de ações e intervenções a esses pacientes.

4

Compreender como o enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família constrói o vínculo profissional com a pessoa idosa. Métodos: pesquisa qualitativa, com 30 enfermeiros de Estratégias de Saúde da Família de Joinville, entrevistados entre janeiro e março de 2018. Foi utilizado um instrumento de entrevista semiestruturado. Os dados foram analisados conforme a análise de conteúdo temática. Os resultados que emergiram das categorias apontam a importância de reconhecer o território de atuação, aprimorar a escuta sensível para questões do envelhecimento, valorizar a individualidade da pessoa idosa e seu contexto, a necessidade de trabalhar com parcerias intersetoriais e entre a equipe multiprofissional realizando atividades coletivas de promoção e prevenção da saúde, visando a qualidade no cuidado e, esse modo de trabalho possibilita que os enfermeiros tornem-se protagonistas, referências no cuidar, otimizando a construção e o fortalecimento de vínculo com as pessoas idosas e equipe o que pode proporcionar maior adesão a estilos de vida saudáveis e ao tratamento de saúde. Os enfermeiros estão imersos a um processo de construção de vínculo em suas unidades, são protagonistas, referência para sua equipe e para pessoa idosa. No entanto, há que se perfazer um longo caminho até que essas habilidades estejam de acordo ao que se postula como melhores práticas de enfermagem.

O processo de envelhecimento é comum e natural de todos os seres, a diferença se dá em como este processo acontece e não pertence apenas a adesão de doenças, podendo ser relacionado diretamente aos fatores físicos, social, ambiental espiritual e psicológico. Que por sua vez traz como principal objetivo análise da compreensão de idosos acerca dos fatores de proteção que promovem resiliência, o autor define a resiliência como a capacidade humana de enfrentar as adversidades da vida para superá-las, conforme a ação de processos adaptativos pessoais e externos aos indivíduos (ARAÚJO; TEVA & BERMÚDEZ, 2015; PESCE *et al.*, 2005; TREICHLER *et al.*, 2020; WISTER *et al.*, 2020).

A literatura concebe os fatores ou mecanismos de proteção como elementos que favorecem os processos de resiliência. Os fatores de proteção agem minimizando os efeitos traumáticos e disfuncionais causados por fatores de risco (MUSICH *et al.*, 2019; PESCE *et al.*, 2005; SOUSA *et al.*, 2015).

Podendo ser recursos individuais ou sociais que os auxiliam a enfrentar adversidades. Os recursos pessoais reúnem virtudes humanas como autoeficácia, autoestima, regulação emocional, coping, felicidade, bem-estar, satisfação com a vida, otimismo, perseverança, esperança, gratidão e espiritualidade (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Os mecanismos sociais de proteção abarcam aspectos da relação familiar, da rede de apoio social e de elementos do meio ambiente que contribuem para a vida afetiva dos sujeitos, com a convivência construída ao longo da vida (JULIANO & YUNES, 2014).

O vínculo entre o enfermeiro e a pessoa idosa, fazendo com que seja necessária realizar mudanças nos serviços de saúde para que, assim, possa receber e atender a demanda dos idosos de forma integral e empática.

O enfermeiro, enquanto membro da equipe multiprofissional na ESF, está envolvido nessas múltiplas ações, desde o cuidado direto em diferentes linhas de intervenção e processos educativos, até a construção de conhecimentos e articulação dos serviços. No entanto, para que as

ações do profissional produzam Melhores Práticas de Enfermagem, entendida como as melhores recomendações práticas, baseadas em evidências científicas e comprovadas por meio de investigações.

Estas ações estão diretamente associadas ao estudo no que tange as práticas e criações de estratégias de saúde pelos enfermeiros viabilizando o melhor cuidado, maior adesão dos idosos nos serviços de saúde e, por consequência melhorias nos serviços, aprendizagem na adesão com tratamentos e autonomia.

O atendimento ao idoso na atenção primária é uma das maiores demandas, é a população idosa que se mantém assíduo e frequentemente procura os serviços, visto que, é nesta faixa etária onde começam a apresentar fragilidades e vulnerabilidades e estão mais predispostos ao aparecimento de comorbidades, principalmente a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus (como iremos ver mais adiante) dentre outras patologias. É neste contexto que os idosos procuram os serviços na busca de renovação de receitas, solicitação de exames, e até mesmo para realizar procedimentos básicos como aferição da pressão arterial sistêmica e verificação da glicemia capilar.

No estudo realizado por Lima & Lima, tem enfoque embasado diretamente na adesão ao tratamento, com mais especificidade na adesão ao tratamento do diabetes mellitus na atenção primária, que pode se relacionar com o trabalho do autor que tem como linha de estudo a criação de estratégias pelos enfermeiros na atenção primária.

A Atenção Primária a Saúde (APS), por ser a porta de entrada do sistema de saúde, tem o papel de reconhecer o conjunto de necessidades em saúde e organizar as respostas de forma adequada e oportuna, impactando positivamente nas condições de saúde (BRASIL, 2014).

Desse modo, é na APS que ocorre o acompanhamento desses pacientes, as consultas devem ser realizadas por uma equipe multiprofissional e a programação do atendimento para tratamento e acompanhamento das pessoas com DM deve acontecer de acordo com as necessidades do usuário, incluindo o apoio para mudança de estilo de vida (MEV), o controle metabólico e a prevenção das complicações crônicas (BRASIL, 2013).

Pelo fato de ser na atenção primária onde deve acontecer o acompanhamento destes paciente, é nela também que deve ser criadas estratégias para que assim auxiliem na melhoria dos serviços e autonomia dos clientes quanto a necessidades de cada cliente e de suas respectivas patologias, neste caso o diabetes Mellitus no que difere que tem como principal patologia a hipertensão arterial sistêmica (HAS).

Tais estudos diferem também em seus objetivos gerais, sendo que um mantém foco em analisar a adesão do tratamento e o outro mantém-se em sua linha para estudar as potencialidades e fragilidades, ambos voltados a partir da percepção dos profissionais de saúde. Em ambos estudos se destaca a atuação do profissional de enfermagem inserido de maneira integral e indispensável, através das consultas de enfermagem e de criação de estratégias eficazes.

Nos últimos anos, o SUS avançou significativamente, destacando-se a Atenção Primária em Saúde (APS). Dentre os avanços, é instaurada a reorganização do sistema nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), com ações e serviços de saúde articulados em nível de complexidade crescente para tentar superar a fragmentação na assistência. A ampliação de serviços e do acesso na APS foram importantes para o enfrentamento de situações emergentes como as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Entretanto, a complexidade das DCNT, com longa

ou incerta duração, múltiplas causas e tratamento contínuo com mudança de estilo de vida, demandam o cuidado de inúmeros profissionais e serviços (TORRES *et al.*, 2022).

Os cuidados de enfermagem na APS compreendem ações de promoção, prevenção de agravos, proteção e recuperação da saúde de pessoas que residem no território de abrangência da unidade de saúde, seja no domicílio ou noutros espaços comunitários (FERNANDES & SOARES, 2022).

De acordo com a Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (2006) do Brasil, a abordagem a este grupo populacional deve ter em perspectiva o maior tempo possível de vida com independência, autonomia e exercício da cidadania. Para que este objetivo se concretize no contexto da Atenção Primária é necessário garantir o cuidado em rede de atenção à saúde, além da rede de suporte social (BRASIL, 2006).

Em observação aos estudos escolhidos e encontrados na literatura vigente para realizar estas discussões, pode se notar que os resultados evidenciaram, em termos gerais, uma carência de estudos que falem especificamente do tema abordado pelo autor. De um lado temos a escassez de estudos desenvolvidos e de outro muitos artigos que possuem uma linha de raciocínio parecido, mas não retratam basicamente sobre estratégias propriamente ditas.

O que nos remete a indagar se estes poucos estudos estão relacionados apenas a baixa elaboração de textos ou também a inexistência de criação de estratégias pelos enfermeiros em seus ambientes de trabalho. Todos os trabalhos encontrados e escolhidos retratam sobre a atenção primária, doenças crônicas não transmissíveis, e até mesmo o cuidado aos idosos. Mas pouco se relatou sobre o tema escolhido pelo autor. E suas linhas de raciocínio em que o idoso precisa ser ensinado e educado sobre autono-

mia, para que assim seja melhorado sua qualidade de vida e suas condições de saúde.

CONCLUSÃO

Por fim, observa-se que os estudos analisados demonstram maior foco nas ações voltadas ao público idoso, no âmbito da atenção primária à saúde, especialmente no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de ampliar e incentivar a produção científica que explore com maior profundidade essa temática, assegurando que tais iniciativas sejam devidamente documentadas e disseminadas.

A ausência de publicações que tratem diretamente do tema proposto não indica, necessariamente, a inexistência de práticas educativas promovidas por enfermeiros na atenção básica. Pelo contrário, essas ações são comumente observadas na rotina de trabalho e nas atividades desenvolvidas pelos profissionais da enfermagem. O que se evidencia, no entanto, é uma lacuna quanto à sistematização e à publicação dessas práticas, que muitas vezes resultam em melhorias expressivas na qualidade de vida dos idosos, influenciando inclusive em sua longevidade.

A principal limitação deste estudo reside na escassez de produções específicas que abordem, de forma objetiva, a temática proposta, o que dificultou a obtenção de resultados plenamente compatíveis com o foco da pesquisa.

Diante desse cenário, espera-se que este trabalho contribua como base para estimular profissionais da área da saúde a desenvolverem e divulgarem estudos sobre estratégias educativas no contexto da atenção básica, de modo a fortalecer o corpo de conhecimento existente e impulsionar a criação de novas investigações científicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 out. 2006.

BRASIL. Estatuto do Idoso e normas correlatas. Brasília, DF: Senado Federal, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/-index.php/legislacoes/gabinetedministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>.

CARVALHO, VLS.; CLEMENTINO, VQ.; PINHO, LMO. Educação em saúde nas páginas da REBEn no período de 1995 a 2005. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n. 2, p. 243-248, mar./abr. 2008.

CERVERA, DPP.; PARREIRA, BDM.; GOULART, BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 1547-1554, 2011.

COLOMÉ, JS.; OLIVEIRA, DLLC. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 177-184, jan./mar. 2012.

FERNANDES, AL.; SOARES, MTO. As relações da enfermagem no cuidado ao idoso na atenção primária. Revista Uruguaya de Enfermería, v. 17, n. 2, 2021.

FIGUEIREDO, MLF. *et al.* Educação em saúde e mulheres idosas: promoção de conquistas políticas, sociais e em saúde. Escola Anna Nery, v. 10, n. 3, p. 456-461, dez. 2006.

FREITAS, MA.; COSTA, NP.; ALVAREZ, AM. O enfermeiro no cuidado à pessoa idosa: a construção do vínculo na atenção primária à saúde. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 21, 2022.

HEIDMANN, ITSB. *et al.* Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 352-358, abr./jun. 2006.

JANINI, PJ.; BESSLER, D.; VARGAS, AB. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 480-490, abr./jun. 2015.

JUNIOR, EGS.; EULALIO, MC. Resiliência para uma velhice bem-sucedida: mecanismos sociais e recursos pessoais de proteção. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. 1-16, 2022.

KIRSCH, GH.; SLOB, EMGB. Atuação do enfermeiro na educação em saúde da população. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 12, n. 13, 2018.

LEON, EB. *et al.* Potencialidades e fragilidades institucionais no cuidado ao idoso com hipertensão. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, p. 1-17, 2022.

LIMA, EKS.; LIMA, MRS. Adesão ao tratamento do diabetes mellitus em pacientes da atenção primária à saúde. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 643-656, set./dez. 2022.

LIMA, MJO que é enfermagem? Cogitare Enfermagem, v. 10, n. 1, p. 71-74, jan./abr. 2005.

MALLMANN, DG.; NETO, NMG.; VASCOCELOS, EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

MORAES, EN. Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

NERI, AL. Qualidade de vida na velhice. In: REBELATTO, JR.; MORELLI, JRS. (Org.). Fisioterapia geriátrica. São Paulo: Manole, p. 9-34, 2003.

NETO, MPO Estudo da Velhice no Século XX: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: FREITAS, EV. *et al.* Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 2-12.

OLIVEIRA, HM.; GONÇALVES, MJF. Educação em Saúde: Uma Experiência Transformadora. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 57, n. 6, p. 761-763, nov./dez. 2004.

SALCI, MA. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, jan./mar. 2013.

TORRES, DG. Configuração da rede de cuidados às doenças crônicas não transmissíveis na perspectiva da integração. *Enfermagem em Foco*, v. 13, 2020.

ZASLAVSKY, C.; GUS, I. Idoso, doença cardíaca e comorbidades. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 79, n. 6, p. 635-639, 2002.